

NOTÍCIAS DO MINHO

Semanario político, litterario, commercial, agricola e noticioso

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
Portugal, ilhas e colónias, por anno.	15200
União postal	25000
Número avulso	20

Publica-se aos domingos

PROPRIETÁRIO — GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Comércio N.º 23

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por Linha	40
Repetições	20
Anunciros permanentes, contrácto especial	
Editor e Administrador	

Arnaldo Bezerra do Rego Melo e Lima

O «Notícias do Minho» é o jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimarães.

Da cadeia ao povo de Guimarães

Eu d'aqui, no recanto da minha cela, onde vivo apartado do convívio dos meus amigos e das pessoas das minhas relações, por vingança estupida e mesquinha d'um doutor onastio do synhedrio, tiro horoscopos do ar mazombo de certos sybaritas e gatunos relapsos em commandita que passavam livremente, atrevidamente e descaradamente a terra de Guimarães.

Passa um camaleote soltando a curiosidade publica, o pregão dos jornais e as consciências caliginosas da sucia, tremem perante uma esperada e justificada accusação constubstanciada na artimanha e no roubo!

A honra e dignidade é posta coberta de pus, segregada nas alcovas de amor barato, aos pés da licenciosidade e nas algibeiras fártas do José do Telhado! Hu uma espada n'inchada pelo ódio de mil tranquiernias posta ao serviço do vicio e do crime; e uns olhos envidrados que espreitam de soslaio entre a baêta vermelha d'um gabinete de sotaque, a parte que lhe cabe . . . !

— Só mata-o regougueja o sordido concilio n'uma tabacaria do Toural.

— É preciso vingança uiva à turba infrene mordida pelo remorso que a subjuga, tão peso formidável de tantos

erros e crimes, ao entrar em casa impregnada de miasmas deshonestos:

Caem as primeiras rugas traidoras que riscam nas faces displicentes da viciosa de a cruel certidão do seu passado, degradante e vilipendioso, onde todos escarraram o desprô, o nojo e a repugnância da vida de muçungas e de ratoneiros d'escaudella.

Mas é preciso um alento, um unico esforço plebiscitário para aniquilar a faísca incendiaria, o gesto, o braço, a penha maldita que fere e rasga como a lamina fria d'um punhal.

A querella não foi bastante; a cadeia avigorou mais o braço:

— Que fazer?!

Aturdidos, cambaleando como ebrijestantes golpeando alcool em vásadouro de rua, elles ahí vão ao estricote, correndo em busca de quem os salve, de quem misericordiosamente os livre de mais precalços:

E esse alguém apareceu como um Messias salvador — que nada veio salvar!

Determinou-se então um novo regimen de oppressão: a supressão completa e radical das visitas dos meus amigos, dos netos, camaradas da redacção, a troca de palavras com qualquer pessoa estranha à cadeia, até por ultimo a menor aproximação da mulher que me traz as refeições do dia!

Mas aonde vivemos?

No Paraguay ou na Turquia?

Isto é infame, isto é revolto.

Aciso julgaes, políticos devassos e frontinos que assim me fazéis capitular?

Não, miseráveis.

Atacaes o brio e a dignidade, a razão e a justiça?

Mas quem sois vós, miseráveis pygmées, que ignorais que grande era o colosso de Rhodes e bastou um pequeno estremecimento para o fazer baquear!

Não vistes que os sycophantes como vós, depositaram o chieote com que açoutavam a multidão nas avenidas da autocracia moscovita, aos pés do soldado armado para a conquista da civilisação?

Estultos!

Que pensaes? Cerebros demitados:

Alguem responderá por vós quando a voz da justiça pedir em breve a vossa eterna condenação n'um condilo de vingança?

Vereis que não vós falto ao pronettimento.

Deixa-me hoje refazer do susto que me pregastes nos tacões das botas. Esperae até á semana.

Cadeia de Guimarães, 23 de Setembro de 1905.

Barbaro

EM HONRA do General snr. Dantas Baracho

A partir de segunda-feira, recebem-se assinaturas para a seguinte mensagem que ha de ser entregue ao sr. general Dantas Baracho:

SENHOR: — Os abaixo assinados, que vêem com tristeza a desoladora obra de reacção política que desde amôs se está fazendo em Portugal, acompanhando a immoralidade governativa, caracterizada pela dissipação dos dinheiros publicos e pe-

lo despreso pela lei, veem testemunhar o seu sincero e entusiástico aplauso à nobre e valerosa campanha que v. ex.º tem realizado no Parlamento, defendendo as liberdades públicas e as garantias individuais, atacando o despotismo e os despótias, e combatendo, enfim, os responsáveis pela sitiração política, financeira e moral a que se encontra reduzida a nação.

Mercê de leis absurdas, que são a negação dos princípios constitucionais, agravadas ainda pela subserviência de magistrados que acompanham a derradeira moral, produzida pela regressão ao despotismo, não tem o povo, desde annos, a faculdade de eleger representantes ao Parlamento — deixando assim de facto de vigorar o sistema representativo. Não é o povo que ali pode mandar os seus delegados. Pertence esse privilégio aos dois partidos monárquicos que disfrutam o exclusivo do poder e que hoje se encontram absolutamente identificados, como autores dos mesmos crimes e tensas mesmas responsabilidades. Apartado desses partidos e dos seus processos, destaca-se e distingue-se a figura de v. ex.º pugnando pelos interesses da Liberdade e da Pátria, e dedicando ás suas causas um esforço herculeo que não parece d'um homem só, mas a conjugação de esforços dum valente e destemida cohorte.

E ás esses relevantes e altos serviços que nós vimos prestar à nossa homenagem e a afirmação do nosso profundo reconhecimento, pedindo-lhe que aceite também a sincera adesão ás que protestam conscientemente contra os crimes e os abusos praticados pelo Poder e estão dispostos a todos os sacrifícios para que a sociedade portuguesa sofra uma remodelação que a defenda desses crimes e desses abusos, sob um régimen verdadeiro e genuinamente liberal.

O «Notícias do Minho» exulta em prestar tambem a sua sincera adhesão à projectada manifestação em honra do illustre e denodado parlamentar, snr. general Dantas Baracho.

Na epocha actual em que os homens de governo e seus arregimentados, producto abortivo da Falperra e Azambuja, discutem só no parlamento os seus inconfessáveis interesses, isto é, se esta ou aquella negociação rendeu grossa maquia ou se

este ou aquelle comeu mais do malgueiro dos arranjos mostrando que foi manipulado, na sorte, é agradável e grato a todos nós, ouvir a voz d'um homem honrado e digno da alta missão de que está investido, em defesa das liberdades e da integridade da Pátria.

Isolado, distanciando-se de todos, talvez por temer que a lepra de que os outros estão atacados o possa contaminar, o snr. general Dantas Baracho, obedecendo só ás francas imposições da sua consciencia e aos dictames da razão e da justiça, clairia bem alto com a eloquencia de Estevão ou Mira beau, contra os que nos envergonham aos olhos de todo o mundo, contra os que nos oprimem, que nos vexam e pretendem arrastar com elles, em lama amortinhados, ao abysmo insondável de immoralidades cometidas.

E essa voz energica e vibrante como um clarim de guerra em campo entrincheirado, retumbou forte nas abobadas de S. Bento pondo o espanto nos generaes e em fuga desordenada a cohorte que partia carteiras em soldo regido por Reilhac.

E este, pois, o homem que o paiz vae glorificar. E este o vulto imminente digno da consagração do seus concidadãos. Honrando-se Dantas Baracho, honra-se a Pátria e a Liberdade.

Na redacção d'este jornal podem ser requesitadas folhas para assinaturas da mensagem, que devem ser recolhidas até ao dia 30 d'corrente.

Viva a França! Viva Loubet!

A França, esse paiz moderno onde tudo floresce e progride à sombra protectora da mais franca e decidida liberdade e de mais purificante e salutar justiça, visitam-nos solememente na pessoa do seu primeiro magistrado, snr. Emilio Loubet.

E esta visita que vamos comemorar confundindo-nos todos no mesmo santo entusiasmo, republicanos e monarchicos, porque todos somos portuguezes e amigos da liberdade e do progresso não representa para nós um só acto de simples e pura cortezia; mesmo até a cerimonia rapida d'um mero aperto de mão trocado entre dois chefes de Estado, ella representa

mais, muito mais: a gratidão provada da França ao nosso acendrado amor pelas suas artes, industrias, literatura e sciencias, modas, usos e costumes que nós também aclimatamos ao nosso meio constantemente, sucessivamente.

Quem ha ahi, medianamente instruido, que não fálle de Racine, Corneille, Mirabeau, Vergniaud, Hugo, Foy, Berryer, Hoche Marceau e de outros vultos iminentes que a Historia escreveu seus nomes em letras d'ouro para testificar ao mundo a supremacia da França querida e adorada?

Ninguem.

Da França vivemos e por ella morreremos.

E ella amiga, expansiva e grata, envia-nos breve, com o coração cheio d'affeitos, o seu primeiro funcionario que escolheu em Versailles para a obra da sua pacificação e do seu engrandecimento internacional. Bem vindo seja.

Viva a França!

Viva Loubet!

O anniversario d'«O Mundo»

Entrou no seu 6.º anno de publicação, no dia 16 do corrente, este nosso intemperato collega da illegal suppressão da «Patria», ordenada arbitrariamente por um governo presidido por Hintze Ribeiro.

E com o maior prazer que registamos este anniversario d'«O Mundo», pois que elle tem sido sempre a sintinella vigilante dos homens que ao paiz tem preparado as mais humilhantes e penosas situações, descobrindo-lhe as suas manhas e perigosas intenções, fazendo-se acompanhar d'um vibrante brado de alerta para que os verdadeiros portuguezes, os amigos da sua terra-mater, se aprestem para a luta contra a choldra que os perde.

Por tal motivo as nossas saudações.

Deploravel situação

O que é incontestavel e um facto de verdade, é a deplorable situação em que estão collocados os nossos deprecentes inimigos.

Depois de terem sido, e continuando a ser sacudidos violentamente pela nossa irreductivel penna, os alanceados miserios clamam em vão a nossa clemencia, tentando por todos os meios ao seu alcance, pôr termo á nossa justa questão.

Elles arrastados e vencidos pela verdade da nossa equitativa causa, e não podendo de forma alguma resistir ás nossas investidas, envolvem a infamia aliada à traição, para impedirem a saída do nosso jornal.

Agora já se não tracta só do famelico chefe de polícia, nomeadamente do celebre petecionario de querellas, que já deve estar bem vergado ao peso do remorso, por ter recebido os já mal esquecidos 800\$000 reis dos batoteiros de Vizella, tracta-se tambem com um secretario de administração, e funcionario exemplar... agora em foco, que, justamente com esta designada trindade, é que nós continuamos a ajustar as nossas contas.

Desesperados por não nos poderem ter reduzido ao silencio, é chamado ao gabinete modelo... do citado secretario, o individuo com quem ajustamos o material typographic, onde se imprime o nosso jornal, que, julgando n'elle algum inconstante, lhe são oferecidas quantias fabulosas... para elle commetter a infamia de mandar cessar a continuaçao do jornal.

Oh! é irrisoria a attitude d'esses pobres nescios, que mesmo se o citado individuo accedesse a isso, não acabaria o jornal como pretendem, mandar-se-hia immediatamente fazer a impressão noutra typographia.

Tanto mysterio brevemente deve ser desvendado por uma syndicancia, que ha-de pôr alerta os negocios escuros commettidos na Administração do Concelho de Guimarães.

Justica de mouro

Diz-se por ahi á boca pequena, que o celebre guarda de polícia n.º 8, Domingos José da Silva, louvado em ordem do dia do corpo de polícia, pelas suas bellas e admiraveis proezas de todos os dias, foi entremediar no grande negocio do ecclesiastico que resultou o rapto da celebre e já mal esquecida senhora da rua de S. Paio.

A ser verdade, reuna-se o corpo policial em formatura na frente do seu chefe, e marque lá mais outro louvor, senhor do burgo!

Na administração do concelho anda o diabo por todos os cantos a grudar sellos que se pagam e não aparecem. O senhores! espereim pelo resto que está para sahir que é mais bonito...

Um abade autentico exigiu 800\$000 reis para haver jogo prohibido em Vizella.

D'um discurso do snr. Dantas Baracho na camara dos pares.

O § 3.º do artigo 431 do codigo administrativo diz assim:

«Concedida a auctorisação exigida n'este artigo, a auctoridade, magistrado, funcionario ou agente a que ella se referir, fica por este facto suspenso do exercicio das suas funções.»

O snr. administrador do concelho deve já saber que estão pronunciados dois guardas civis, n'este juizo crimi-

O julgamento do nosso preso do collega, snr. José Ferreira.

Foi designado o dia 6 do proximo mes de Outubro para o julgamento, em jury criminal, no tribunal d'esta comarca, dos tres processos instaurados contra o nosso valente camarada, snr. José Ferreira, por petição do snr. João Gomes d'Olivera Guimarães, abade de Tagilde, administrador interino d'este concelho, en virtude do disposto no § 1.º do artigo 273 do codigo administrativo e hoje reduzido ás funções de presidente do municipio.

Do que vae ser esse julgamento dilo-ha depois a nossa justiça.

E defensor officioso do nosso camarada o snr. dr. António do Amaral.

Todavia é bem dizer-se que nada valeram as perseguições do abade autentico, como lhe chamou o snr. Dantas Baracho, movidas contra quem tem a força e o direito de dizer a verdade.

Este julgamento está despertando grande interesse no publico, não só pelas circunstancias que o revestem, como também pelas peripecias a que elle ainda vae dar logar.

Não enganamos os nossos leitores quando lhes asseveramos que casos imprevistos os havia de surprehender; pois hoje tambem lhes podemos certificar que a maior surpresa está ainda em embryão e deixará a vida fatal para vir à luz, determinada por certas occorencias do tribunal. Nada mais podemos adiantar.

Um caso que morreu d'abafarete

Segundo informações documentadas que nos são fornecidas, acaba de dar-se na freguesia de Donim, d'este concelho, um caso bastante grave que, como muitos outros... ao que parece.

Vamos relatal-o ao publico para que d'elle tenha conhecimento, e para que todos avaliem da porporção dos crimes que dia a dia se vão praticando, merecendo impunidade em que parte d'elles ficam.

Na madrugada de 16 do mes de Julho, fui exposta uma criança recem-nascida á porta da casa d'um pobre ego, de nome Antonio, do lugar de Pousada.

O inocente esteve alli ao abandono até ás 7 horas do dia, porque só a essa hora por alli passaram umas mulheres que o tomaram em seus braços e o conduziram ao hospicio dos expostos da Povoa de Lanhoso, por o referido lugar de Pousada se achar d'entro do perimetro concelho.

Dias depois descobre-se que a criança pertencia a uma tal

naI, pelo crime de offensas corporaes de que resultaram graves ferimentos. Se o citado codigo não é capacho onde todos limpam os pés, queira S. Ex^a prestar-lhe a devida homenagem, se a Agua não mette o bico...

*

Ha um anno que o chefe de polícia, tem em seu poder a quantia de 2\$500 reis para gratificar uns guardas que auxiliaram a descoberta d'un roubo.

Segundo consta o homem do «zelo, actividade e prudencia com que desempenha os seus deveres» acha também prudente distribuir juro e capital, quando os guardas, a quem a quantia referida de facto pertence, usarem sapatos de defunto.

Efeitos de tão apregoado zelo e actividade... cobertos pelas azas da Agua.

O Sobredito

Regimen de oppressão

Ao nosso intemperato collega snr. José Ferreira, foi imposto hontem na cadeia um novo regimen de oppressão.

Por ordem, ao que dizem «superior», o nosso amigo só poderá ser alli visitado aos domingos e simplesmente por pessoas de familia. Ninguem mais ignora que tal ordem não visa outro fim senão o de observar a que o corpo redactorial d'esta folha se intenda com elle para a boa direccão da campanha de sanitudo ao chefe da polícia e a outras personalidades que em breve estarão em foco.

Com tudo diremos que tão vis processos não surtem o efecto desejado. Verão.

A todos os nossos collegas da imprensa pedimos os devidos commentarios a esta ordem absurdamente.

No proximo n.º do «Noticias do Minho» nós diremos da nossa justiça.

Echos & Noticias

EXPEDIENTE

Prevent-mos os nossos presos assignantes que estamos actualmente com a cobrança do semestre, e para regularização da nossa escripta, rogamos o favor da enviação das respectivas importâncias.

Jústolia Vianna, viúva de Domingos Macedo, há muitos anos falecido, residente em Donim d'onde é também natural, e que a Custódia pagara 500 reis ao seu cumplice Manoel Gomes «O Carlota», para levar a criança à porta do cego.

Até hoje o caso parece não ter chegado ao conhecimento das nossas autoridades superiores, apesar do regedor da freguesia ter d'ella conhecimento no próprio dia em que se commeteu o crime de abandono,

Empreza Vimaranense

Tendo por fim a exploração e comércio de alquilaaria, constituíram-se em sociedade comercial por escritura lavrada no dia 31 d'Agosto do corrente anno pelo sr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, os srs. José Gonçalves Barroso, José da Silva Guimarães, Simão Ribeiro e Manoel Lopes, cuja sociedade tem a designação de Empreza Vimaranense.

O escriptorio acha-se instalado em casa do sr. Barroso ao Campo do Tournal, e a alquilaaria na Rua Nova de Santo António, na antiga casa da Cocheira Pogresso.

Vizella

Esta-se procedendo actualmente n'esta povoação a construção da ponte sobre o rio de Paços.

Segundo nos dizem, vae uma obra com a respectiva segurança sob a fiscalização do cabo de cantoneiros sr. Adriano da Silva, que mais uma vez prova a sua competência pelo serviço do Estado.

Fórum pertencente à Collegiada de Nossa Senhora de Oliveira, de Guimarães

24 Fórum de 1.500 reis, 2 gallinhas e 40 reis e 1 marrão ou 300 reis, com laudemio de quarentena, imposto no casal do Carvalho de Arca ou de Arganil, que se compõe do Assento do Casal, dos Campos, do Lameiro da Presa, do Baculo, da Bouça, da Vinha, da Ribeira, do Peso, da Lameira da Fontoura, do talho e das devezas da Bouça de Fora, do Pombheiro de Agrello, de Altares e de Abadim, situado na freguesia de S. Salvador do Pinheiro.—Emphyteuta, Domingos Gonçalves (v. 99), 103.740 reis — 72.3620 reis.

Grande incêndio

Na vizinha freguesia de Donim d'este concelho, manifestou-se pelas 8 horas da noite de segunda-feira passada, um violento incêndio no azyllo alli fundado pelo finado capitalista, sr. João Antunes Guimaraes, sendo os prejuízos calculados em 3 contos de reis.

Echos de Lisboa

Com a questão dos tabacos passaram às fileiras Repubicanas, em Lisboa, quasi todos os negociantes da baixa, diz um jornal. Mas a baixa entende-se a parte baixa da grande cidade, onde os melhores estabelecimentos rivalisam com alguns congêneres do estrangeiro. Por conseguinte entenda-se a nata do comércio de Lisboa.

Pelo facto de se ter fechado as cortes precipitadamente, deixou de ser ventilada também na câmara dos deputados a questão em que anda envolvida o «Notícias do Minho», de Guimarães,

Apenas alguns compassões de espera, para a música tão afiadinha, voltar a deleitar os nossos leitores.

A ultima hora

Como nos cansasse certa estranheza o regimen de opressão a que o nosso colega sr. José Ferreira, foi submetido na cadeia, d'esta cidade, pedimos informações seguras a pessoa que promptamente se encarregou de pôr tudo em pratos limpos, assim depois de conferenciar com um alto magistrado d'este distrito judicial, pôde informar-nos do seguinte:

Em respeito á vossa carta tenho a dizer-vos que o Procurador Regio da Relação do Porto mandou pôr em execução, em todo o distrito judicial, o artigo 125 do Regulamento interno das cadeias, que facilita as visitas aos presos só de oito em oito dias. Esta deliberação do Procurador Regio foi suscitada pelos últimos acontecimentos da Relação do Porto.

Não visa, pois, só, o Jornalista José Ferreira com o que muito folgo.

Nós rejubilamos em registrar aqui esta boa nova, para que os amigos do nosso colega possam ir visitá-lo, á cadeia, todos os domingos, e mesmo por ficarmos certos de que sobre o nosso querido amigo não se exerce a pressão que se empregava e que motivou os nossos reparos e o grito de revolta que elle próprio solta no seu artigo epigraphado—«Da cadeia ao povo de Guimarães».

Subscrição para a compra d'uma pena de prata ou ouro para ser oferecida na cadeia d'esta cidade, ao nosso camaraio José Ferreira, no dia do seu julgamento.

Transporte	1\$800
Um admirador de José Ferreira	200
Um que propõe a exautoração do chefe	200
Somma	2\$200

Esta subscrição termina no proximo domingo.

Qualquer quantia para este fim, pode ser entregue na redacção d'este jornal.

Câmara Municipal de Guimarães

Sessão de 6 de Setembro de 1903

Presidência do sr. Abbade João Gonçalves d'Oliveira Guimarães vereadores presentes os srs. dr. Marques, Freitas Ribeiro, José Pinheiro, Conego Vasconcellos e Salgado.

Assistiu o sr. Administrador do concelho.

Lida e aprovada a acta, foi aberta a sessão ao meio dia.

Porcedeu-se á arrematação do rendimento, por um anno, do quintal da casa do Tribunal Judicial d'esta comarca, sendo adjudicado a Ignacio José de Sá, mestre carpintiero d'esta cidade, pela quantia de 403.200 reis.

Foi lido o balanço do cofre apresentado pelo sr. tesoureiro municipal, relativo ao mes finado, accusando um saldo de 9.231.5699 reis, de que a câmara ficou inteirada.

Ofícios:

Do sr. administrador d'este concelho, com data de 1 do corrente, participando ter tomado posse e assumido as funções d'este cargo, para que foi nomeado por despacho de 24 d'agosto finado; inteirada, deliberando officiar-lhe congratulando-se por tal nomeação. O sr. administrador do concelho dr. Rufino Ferreira da Motta, fazendo uso da palavra, agradeceu as palavras elogiosas que o sr. presidente lhe dirigiu em nome da câmara, promettendo enviar todos os meios ao seu alcance em auxílio a em tudo que representasse interesse para este concelho.

Requerimentos:

Do sr. Francisco Fernandes, proprietário da freguesia de Gonçalves d'este concelho, pedindo licença para vedar parte d'uma propriedade sita no lugar do Cruzeiro, da dita freguesia, confinante com o caminho público que dirige à freguesia de Garfe; concedida, devendo o alinhamento ser demarcado pela Repartição das obras municipais.

Do sr. António Perpetua, coveiro do cemiterio municipal, pedindo aumento de salario; indefrido.

Da sr. D. Ermelinda Ribeiro de Faria Pinto, proprietária da freguesia de S. Faustino de Vizella, d'este concelho, pedindo licença para atravessar com uma mina o ca-

mínho público entre os lugares da Herdade e Resto, caminho que dirige da freguesia de S. Paio de Vizella para a de Tagilde; concedida, repondo tudo no seu antigo estado.

Do sr. Casimiro Fernandes, proprietário da freguesia de Guardizella, d'este concelho, pedindo licença para conduzir uma agua que anda a explorar no monte de S. Paulo d'aquela freguesia, para as suas propriedades, atravessando para este fim o caminho público que parte do lugar da Deveza para a freguesia de Gandarela; concedida, com a obrigação de repôr tudo no antigo estado.

Do sr. Manoel Ribeiro Gomes d'Abreu, amanteiro do matadouro municipal, pedindo 30 dias de licença para fazer uso de banhos; concedida, ficando o sr. presidente autorizado a prefixar-lhe o dia em que deve principiar a gozá-la para evitar prejuízo no serviço de que se acha encarregado.

(Continua)

Annuncios

Officina Portuense DE Obras em Marmore

João Soares

RUA de S. da Cruz
Guimarães

Nesta officina fazem-se todos os trabalhos de marmore, taes como: jazigos, figurados etc.

Também se limpam jazigos.

Preços modicos.

Nova Serralheria de Antonio da Silva

Nesta officina estabeleciada na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, camas, lavatórios, «bidets», ramadas, etc.

Também concerta máquinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARÃES

Alvaro Pinto de Figueiredo

Nesta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encastilha a metal branco e amarelo toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA DE CAMOES 8 e 12—GUIMARÃES

115—Praça do Conde de S. Bento—117—SANTO THIRSO

Casa sem competencia. Depósito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, cofres, camas e colchoaria. Fogões, pratos, canecas, fivelas, ferrarias, artigos de novidade, espelhos, cristais, bijouterias. Peçefaria e confecção de calçado. Rua Linhares S. M. G. P. e Igreja de São Pedro para as mesmas. Operações bancarias com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora.

A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

(Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' Loja do Preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão coak, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de
SEGUROS CONTRA FOGO

LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A CALDEIROA

GUIMARÃES

Ourivezaria e Relojoaria

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relogios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTÍCIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.

Caza

Em bolas condições aluga-se uma, situada no lugar de Roma, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para informações, fallar com José Teixeira, morador na mesma.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas à moda do Porto, às segundas-feiras? Vão pois correndo à rua Nova de Santo António n.º 84, que ha pouco abriu de novo.

Egualmente participa aos Ex.^{mos} fregueses e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.^a e 2.^a qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.^{mos} fregueses, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



VIZELLA

Querem o bom, o genuino sumo do cacho?

Vão à "Escola Nautica", em frente ao estabelecimento dos banhos

E O QUE HA DE MAIS SUPERIOR

em

Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimaraes

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e missas pessoas que se dignarem procurá-lo. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e asseio, sob a directa administracão do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos, trato fricções com estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

CBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA

—DE—

Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, torres, portas, e caixilhos de diversas formas e fios.

Vende madeiras de todas as qualidades por juto e a retalho, taes como: castanho, piuho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.^{mos} fregueses que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de tabois para surrador e barreiros de primeira qualidade.

Construcção de charretes e venda das mesmas.

Os estimadíssimos fregueses que precisaram de algum oficial de carpinteiro a qualquer hora do dia, está à disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal.

Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zinrado, farramadas, carvão para ferreiros e casinhas, panelhas de ferro e vinhos, etc.